



AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

VOTO DG

RELATORIA: DIRETORIA-GERAL - DG

TERMO: VOTO À DIRETORIA COLEGIADA

NÚMERO: 002/2022

OBJETO: Avaliação de compatibilidade locacional visando a fornecer subsídios ao Ministério da Infraestrutura acerca da emissão de autorizações ferroviárias

ORIGEM: Superintendência de Transporte Ferroviário - SUFER

PROCESSOS: 50500.123070/2021-13

PROPOSIÇÃO PF-ANTT: TERMO DE REUNIÃO N. 00013/2021/PF-ANTT/PGF/AGU

ENCAMINHAMENTO: À VOTAÇÃO – DIRETORIA COLEGIADA

1. DAS PRELIMINARES

1.1. Trata-se de proposta de declaração de compatibilidade locacional com demais infraestruturas ferroviárias implantadas ou outorgadas, visando a construção e exploração de estrada de ferro entre os municípios de Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO, tendo em vista o disposto na Medida Provisória nº 1.065, de 30 de agosto de 2021, bem como na Portaria nº 131, de 14 de outubro de 2021, do Ministério da Infraestrutura.

2. DOS FATOS

2.1. A Medida Provisória nº 1.065, de 30 de agosto de 2021, dispôs sobre a exploração do serviço de transporte ferroviário, o trânsito e o transporte ferroviários e as atividades desempenhadas pelas administradoras ferroviárias e pelos operadores ferroviários independentes, bem como instituiu o Programa de Autorizações Ferroviárias, estabelecendo que, previamente à deliberação sobre a outorga da autorização, o Ministério da Infraestrutura deve ouvir a Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, cabendo a esta Autarquia a apreciação da compatibilidade locacional da ferrovia requerida com as demais infraestruturas implantadas ou outorgadas, conforme dispositivos transcritos a seguir:

"(...)

CAPÍTULO II

DAS FERROVIAS EXPLORADAS POR AUTORIZAÇÃO

Seção I

Da competência para autorização

Art. 6º A exploração indireta do serviço de transporte ferroviário federal, mediante outorga por autorização, será formalizada em contrato de adesão, com prazo determinado, por pessoa jurídica requerente ou selecionada mediante chamamento público e pela União, por meio do Ministério da Infraestrutura.

§ 1º O prazo do contrato de autorização de que trata o caput deve ter duração máxima de noventa e nove anos, prorrogáveis por períodos iguais e sucessivos, desde que a autorizatória, para cada pedido de prorrogação:

I - manifeste prévio e expresso interesse; e

II - esteja com a infraestrutura ferroviária em operação.

§ 2º O prazo da autorização de que trata o caput será proposto pela requerente ou fixado no ato de chamamento público, observado o limite de que trata o § 1º.

§ 3º O início da operação ferroviária do objeto de autorização deverá ocorrer no prazo previsto em cronograma, prorrogável a critério do Ministério da Infraestrutura, mediante solicitação da autorizatória.

Seção II

Do requerimento de autorização

Art. 7º O interessado em obter a autorização para a exploração indireta do serviço de transporte ferroviário, em novas ferrovias ou em novos pátios ferroviários, pode requerê-la diretamente ao Ministério da Infraestrutura, a qualquer tempo.

§ 1º O requerimento deve ser instruído com, no mínimo:

I - minuta do contrato de adesão preenchido com os dados técnicos propostos pelo requerente;

II - estudo técnico da ferrovia, com, no mínimo:

a) a indicação do traçado total da infraestrutura ferroviária pretendida;

b) a configuração logística e os aspectos urbanísticos e ambientais relevantes;

c) as características básicas da ferrovia com as especificações técnicas da operação compatíveis com o restante da malha ferroviária; e

d) o cronograma estimado para implantação ou recapacitação da infraestrutura ferroviária; e

III - certidões de regularidade fiscal do requerente.

§ 2º Conhecido o requerimento de autorização de que trata o caput, o Ministério da Infraestrutura deverá:

I - analisar a convergência do objeto do requerimento com a política nacional de transporte ferroviário;

II - publicar o extrato do requerimento, inclusive em seu sítio eletrônico;

III - deliberar sobre a outorga da autorização, ouvida a ANTT; e

IV - publicar o resultado da deliberação e, em caso de deferimento, o extrato do contrato.

§ 3º A ANTT deverá avaliar a compatibilidade locacional da ferrovia requerida com as demais infraestruturas implantadas ou outorgadas, de modo a subsidiar o Ministério da Infraestrutura para a deliberação sobre o requerimento de autorização.

§ 4º Verificada a incompatibilidade locacional, o requerente deverá apresentar solução técnica adequada para o conflito identificado.

§ 5º Nenhuma autorização será negada pelo Ministério da Infraestrutura, exceto nas hipóteses de:

I - inobservância ao disposto nesta Medida Provisória e em seu regulamento;

II - incompatibilidade com a política nacional de transporte ferroviário; ou

III - motivo técnico-operacional relevante devidamente justificado.

Art. 8º A necessidade de inclusão de acesso ferroviário na faixa de domínio de outra ferrovia, inclusive para acessar portos, ferrovias ou outras infraestruturas essenciais, ou para transpor barreiras topográficas ou áreas urbanas não inviabilizará a outorga por autorização.

(...)"

2.2. Baseado na supracitada Medida Provisória, o Ministério da Infraestrutura editou a Portaria nº 131, de 14 de outubro de 2021, que dispõe sobre os processos administrativos de requerimento para exploração de ferrovias ou pátios ferroviários mediante outorga por autorização, e estabelece um prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, prorrogáveis por igual período, para a ANTT apresentar manifestação em relação à compatibilidade locacional das infraestruturas ferroviárias requeridas, nos seguintes termos:

"(...)

Art. 2º Para os fins desta Portaria aplicam-se as seguintes definições:

I - compatibilidade locacional: possibilidade técnica de implantação geométrica da infraestrutura ferroviária requerida por meio de autorização considerando as demais infraestruturas ferroviárias implantadas ou outorgadas que interceptem o traçado diretriz da ferrovia requerida;

(...)

Art. 6º Recebido formalmente todos os documentos elencados no art. 5º, o Ministério da Infraestrutura deverá:

I - publicar em seu sítio eletrônico, em até 10 (dez) dias úteis, o aviso do requerimento;

II - analisar a convergência do objeto do requerimento com a política pública do setor ferroviário; e

III - deliberar sobre a outorga da autorização, ouvida a ANTT.

§ 1º Após a publicação do aviso do requerimento pelo Ministério da Infraestrutura, o requerente poderá em até 8 (oito) dias úteis, solicitar correções ou ajustes na minuta de contrato de adesão ou no estudo técnico apresentado.

§ 2º O prazo de que trata o § 1º pode ser prorrogado, desde que o requerente solicite expressamente, com a fundamentação que motivou o pedido.

§ 3º A análise do Ministério da Infraestrutura sobre o pedido da prorrogação de que trata o § 2º deve ocorrer em até 10 (dez) dias.

Art. 7º Conhecido o requerimento de autorização, o Ministério da Infraestrutura solicitará da ANTT a avaliação, em até 45 (quarenta e cinco) dias, prorrogável por igual período, da compatibilidade locacional da ferrovia requerida, para subsidiar a deliberação sobre o requerimento de autorização conforme inciso III do art. 6º.

§ 1º A avaliação de que trata o caput verificará a existência de conflito entre o traçado da ferrovia requerida e as demais infraestruturas ferroviárias implantadas ou outorgadas.

§ 2º O Ministério da Infraestrutura poderá solicitar apoio de suas entidades vinculadas para a execução de análises técnicas necessárias à deliberação sobre a outorga de autorização.

(...)"

2.3. Nesse sentido, considerando o disposto nos normativos mencionados acima, no que tange à competência para análise de compatibilidade locacional, o Ministério da Infraestrutura encaminhou à ANTT os presentes autos, contemplando solicitação apresentada pela Rumo S/A, para obtenção de autorização ferroviária para construção e exploração de estrada de ferro no trecho entre os municípios de Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO, por um prazo de 99 (noventa e nove) anos, com extensão aproximada de 560 (quinhentos e sessenta) quilômetros.

2.4. O processo foi analisado pela Superintendência de Transporte Ferroviário - SUFER, que apresentou manifestação final por meio do RELATÓRIO À DIRETORIA SEI Nº 012, de 13 de janeiro de 2022 (SEI nº9434599), concluindo pela compatibilidade locacional da proposta de implantação da infraestrutura ferroviária descrita acima.

3. DA ANÁLISE PROCESSUAL

3.1. Por meio do OFÍCIO Nº 1392/2021/SE, de 27 de dezembro de 2021 (SEI nº9340924), o Ministério da Infraestrutura encaminhou à Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT o requerimento apresentado pela Rumo S/A, para obtenção de autorização ferroviária para construção e exploração de estrada de ferro no trecho entre os municípios de Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO, por um prazo de 99 (noventa e nove) anos, com extensão aproximada de 560 (quinhentos e sessenta) quilômetros.

3.2. Tal requerimento consta da Carta nº 21/JUR-REG/CC/2021, de 07 de dezembro de 2021 (SEI nº9368963), e foi analisado pela Superintendência de Transporte Ferroviário - SUFER na NOTA TÉCNICA SEI Nº 124/2022/COAPI/GEPEF/SUFER/DIR, de 13 de janeiro de 2022 (SEI nº9428188), da qual se extrai o que segue:

"(...)

2. HISTÓRICO

(...)

2.3. O Anexo SEI MInfra 50000.035497/2021-98 (SEI368963) apresenta as tratativas referentes ao aludido requerimento no Ministério, conforme descrito a seguir.

2.3.1. Por meio da Carta nº 21/JUR-REG/CC/2021, de 07 de dezembro de 2021, a Rumo S.A., submeteu ao MInfra, requerimento para obtenção de autorização ferroviária para construção e exploração da Estrada de Ferro Shortline Rio Grande, localizada entre os municípios de Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO, com extensão aproximada de 560 (quinhentos e sessenta) quilômetros. Anexos à referida Carta foram enviados os seguintes elementos: minuta do contrato de adesão, estudo técnico da ferrovia, certidões de regularidade fiscal e arquivo KMZ contendo o esboço inicial do traçado da malha ferroviária requerida, inclusive para os fins de análise de compatibilidade locacional do pedido.

2.3.2. Por intermédio da Nota Informativa nº 188/2021/CGPF/DTFER/SNTT, de 16 de dezembro de 2021, o Departamento de Transporte Ferroviário (DTFER), da Secretaria Nacional de Transportes Terrestres (SNTT) do MInfra, declarou estar a documentação apresentada pelo requerente *apta para a publicação do extrato de requerimento e submissão à análise de compatibilidade locacional*" e entendeu que "o processo pode ser encaminhado para a ANTT".

2.3.3. Referindo-se à mencionada Nota Informativa, por meio do Ofício nº 3920/2021/SNTT, de 16 de dezembro de 2021, a SNTT/MInfra indicou que o processo poderia ser encaminhado à ANTT, para análise da compatibilidade locacional.

2.3.4. Em 24 de dezembro de 2021, foi publicado no Diário Oficial da União o Aviso de Autorização, onde o MInfra *conheceu o requerimento da empresa RUMO S.A, CNPJ nº 02.387.241/0001-60, de autorização para construção e exploração de Estrada de Ferro, localizada entre Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO, pelo prazo de 99 anos*".

(...)

4. ANÁLISE

4.1. Em atendimento ao disposto no art. 7º da MP nº 1.065/2021, que determina que a ANTT deverá avaliar a compatibilidade locacional da ferrovia requerida e, conforme encaminhamento do Ministério da Infraestrutura por intermédio do Ofício nº 1392/2021/SE, apresenta-se a seguir a análise de compatibilidade locacional do trecho, nos termos do disposto na citada Portaria nº 131/2021, conforme apresentado no item 3.5 desta Nota Técnica.

4.2. De acordo com a Rumo S.A., o projeto proposto, denominado **Estrada de Ferro Shortline Rio Grande**, com extensão aproximada de 560 (quinhentos e sessenta) quilômetros em bitola larga, ligará a Ferrovia Norte Sul no município de Figueirópolis/TO com o leste do Mato Grosso, no município de Ribeirão Cascalheira/MT. Segundo o Requerimento remetido pela interessada, a ferrovia *"terá um papel importante na logística da produção agrícola do estado do Mato Grosso que, integrada à malha ferroviária existente, poderá complementar a logística estadual e nacional com mais opções para o produtor rural"*.

4.3. O empreendimento tem como objetivo o transporte de cargas da produção do agronegócio, como soja, milho e farelo de soja, com destino à exportação. E o recebimento de fertilizantes no sentido importação.

4.4. Dadas as características da região, das áreas indígenas e unidades de conservação próximas, para a ferrovia conectar os municípios de Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO, haverá o cruzamento por Cocalinho/MT, Nova Crixás/GO, Mundo Novo/GO, São Miguel do Araguaia/GO, Araguaçu/TO, Talismã/TO e Alvorada/TO.

4.5. A requerente traz ainda em seu estudo técnico que pretende implantar um terminal rodoferroviário no município de Ribeirão Cascalheiras/MT.

(...)

4.6. Nesse sentido, com vistas a verificar a situação geométrica do traçado da infraestrutura ferroviária requerida e a existência de outras infraestruturas implantadas ou em implantação no eixo da ferrovia pretendida, consultou-se o arquivo *"Traçado Três Marias - Figueirópolis.kmz"*, enviado no âmbito do processo protocolado no MInfra sob o número 50000.035497/2021-98 e, na sequência, o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário - SAFF, instituído pela Resolução ANTT nº 2.502/2007, para identificação de ferrovias implantadas.

(...)

4.8. Da consulta realizada no SAFF, identificou-se a existência do Tramo Central da Ferrovia Norte Sul na área de abrangência do trecho requerido, como apresentado na Figura 3 e breve descrição a seguir:

4.8.1. A Ferrovia Norte-Sul (FNS) foi projetada para se tornar a espinha dorsal do transporte ferroviário no Brasil, integrando de maneira estratégica o território nacional e contribuindo para a redução do custo logístico do transporte de carga no país. A Subconcessionária Rumo Malha Central S.A. - RMC arrematou, no leilão realizado em 28 de março de 2019, os tramos central e sul. Antes de a Rumo Malha Central vencer o leilão, só estava em operação o tramo norte, entre Açailândia/MA e Porto Nacional/TO. Com duração de 30 anos, o contrato da RMC compreende 1.537 (um mil quinhentos e trinta e sete) quilômetros da Malha Central, entre Porto Nacional/TO e Estrela D'Oeste/SP. Em 04 de março de 2021, a Rumo Malha Central inaugurou o trecho entre São Simão/GO e Estrela D'Oeste/SP, que possui 172 (cento e setenta e dois) quilômetros de extensão e abrange três estados. O Contrato de Subconcessão foi assinado em 31 de julho de 2019.

(...)

4.9. Ainda no estado de Mato Grosso, em fase de projeto, tem-se a primeira etapa da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (FICO) que será executada pela Vale S.A. no âmbito da prorrogação antecipada do Contrato de Concessão relativo à Estrada de Ferrovia Vitória a Minas (EFVM), celebrado com a ANTT por meio do 3º Termo Aditivo ao Contrato da VALE. Essa etapa do projeto da FICO é parte integrante da EF-354, nomeada Ferrovia Transcontinental, que atualmente está em construção e conectará a cidade de Mara Rosa, em Goiás, até Água Boa, no Mato Grosso. Esta, por sua vez, se conectará com a Ferrovia Norte Sul em Mara Rosa, subconcedida à Rumo Malha Central (RMC).

4.10. No requerimento enviado, a Rumo informa que a conexão no município de Figueirópolis/TO tem o objetivo de futuramente conectar com a Ferrovia de Integração Oeste-Leste - FIOL, criando *"uma alternativa de transporte ferroviário da produção mato-grossense (...) com os portos do Leste na Bahia"*.

(...)

4.12. Importante destacar que o projeto requerido informa que a estrada de ferro segue de Figueirópolis/TO até as regiões de Três Marias em Ribeirão Cascalheiras/MT porém, como apresentado na Figura 4, o traçado da ferrovia cruza o limite deste município e se encerra no município de Querência/MT.

4.13. Em relação à conexão com o tramo central da Ferrovia Norte Sul, subconcedida à Rumo

Malha Central, destacada na Figura 4, o artigo 8º da Medida Provisória nº 1.065, de 30 de agosto de 2021, estabelece que:

Art. 8º A necessidade de inclusão de acesso ferroviário na faixa de domínio de outra ferrovia, inclusive para acessar portos, ferrovias ou outras infraestruturas essenciais, ou para transportar barreiras topográficas ou áreas urbanas não inviabilizará a outorga por autorização.

4.14. Ressalta-se que os traçados referentes às ferrovias existentes baseiam-se em informações georreferenciadas obtidas do SAFF na data da elaboração desta Nota Técnica.

4.15. Ademais, a apreciação desta área técnica se restringiu à dimensão de compatibilidade locacional. Portanto, não foi objeto desta análise os demais aspectos relacionados na MP 1.065/2021, bem como da Portaria nº 131/2021, do Ministério da Infraestrutura, para fins de autorização da exploração da ferrovia requerida, por entender que esses normativos não atribuem a esta Agência tais avaliações.

4.16. Diante do exposto, esta área técnica entende, tomando como base referencial exclusivamente a localização geométrica e geográfica dos traçados da ferrovia requerida (Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO), e da ferrovia implantada na região (FNS), do ponto de vista operacional, não haver possibilidade de conflito entre o traçado da ferrovia objeto do pleito em tela e as demais infraestruturas implantadas ou outorgadas e, desse modo, conclui por existir compatibilidade locacional do empreendimento.

4.17. Por fim, avalia-se como dispensável para o caso em tela, salvo melhor juízo, a análise jurídica pela Procuradoria Federal junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres - PF/ANTT tendo em vista se tratar de matéria eminentemente técnica, relativa à manifestação da Agência quanto à compatibilidade locacional da ferrovia requerida com as demais infraestruturas ferroviárias implantadas ou outorgadas. Tal entendimento está consubstanciado no termo de reunião de assessoramento jurídico constante do processo administrativo 50500.098414/2021-31.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Em consonância com o exposto nesta Nota Técnica, após apreciação dos documentos supracitados, constante no Processo Administrativo nº 50500.089192/2021-65, essa área técnica manifesta o entendimento pela conformidade da compatibilidade locacional do trecho entre os municípios de Suape/PE e Curral Novo do Piauí/PI, conforme requerido pela Planalto Piauí Participações e Empreendimentos S.A.

(...)"

3.3. De acordo com a conclusão da área técnica, observa-se a conformidade da compatibilidade locacional do trecho entre os municípios de Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO, conforme requerido pela Rumo S/A, tendo sido ainda destacada a dispensa de análise jurídica pela Procuradoria Federal junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres - PF-ANTT, posto se tratar de matéria eminentemente técnica, entendimento corroborado pelo TERMO DE REUNIÃO N. 00013/2021/PF-ANTT/PGF/AGU, de 29 de setembro de 2020 (SEI nº 9434504).

4. DA PROPOSIÇÃO FINAL

4.1. Diante do exposto, VOTO por declarar, nos termos do artigo 7º, § 3º, da Medida Provisória nº 1.065, de 30 de agosto de 2021, bem como do artigo 7º, § 1º, da Portaria nº 131, de 14 de outubro de 2021, do Ministério da Infraestrutura, a compatibilidade locacional com as demais infraestruturas ferroviárias implantadas ou outorgadas, do requerimento de construção e exploração de estrada de ferro entre os municípios de Ribeirão Cascalheira/MT e Figueirópolis/TO, objeto de solicitação da empresa Rumo S/A, consoante minuta de Deliberação ora apresentada (SEI nº 955519).

RAFAEL VITALE
Diretor-Geral



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL VITALE RODRIGUES, Diretor Geral**, em 20/01/2022, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.antt.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 9555195 e o código CRC 1683F3E6.